

LAZER E CULTURA: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Recebido em: 07/09/2012

Aceito em: 30/03/2013

*Rosana de Almeida e Ferreira*²

*Milena Avelaneda Origuela*³

*Jederson Garbin Tenório*⁴

*Tatyane Perna Silva*⁵

*Cinthia Lopes da Silva*⁶

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Piracicaba – SP – Brasil

*Emerson Luís Velozo*⁷

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Irati – PR – Brasil

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar e refletir sobre a atuação do profissional de Educação Física atuante no âmbito do lazer, tendo como base um referencial sociocultural. Historicamente a intervenção deste profissional tem sido

¹ Este trabalho é uma produção do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), locado na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

² Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC) e Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL).

³ Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), Bolsista CAPES.

⁴ Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

⁵ Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

⁶ Professora atuante nos cursos de Graduação e Mestrado em Educação Física na UNIMEP. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

⁷ Professor atuante nos cursos de Graduação em Educação Física e Mestrado em Educação na UNICENTRO. Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

orientada por uma visão funcionalista e/ou assistencialista. Para contrapor essas visões partimos de revisão de literatura e de um referencial sociocultural que tem sido base para as produções de um grupo de pesquisa brasileiro. Como resultado, concluímos que a atuação do profissional de Educação Física é de realizar uma mediação de significados a partir dos conteúdos do lazer. Esse trabalho contribui para a revisão de valores e conceitos por parte dos profissionais atuantes no âmbito do lazer.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de lazer. Cultura. Educação Física e Treinamento.

LEISURE AND CULTURE: THE ROLE OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL

ABSTRACT: This work aims to identify and rethink the role of physical education professional acting within the scope of leisure, based on a socio-cultural reference. Historically, the intervention done by this professional has been guided by a functionalist and/or welfare view. To counter these views, we start from a literature review and a socio-cultural reference that has been used as the basis for the academic production done by a Brazilian research group. As a result, we conclude that the role of physical education professional is to conduct a pedagogical mediation for leisure. This work contributes to the revision of values and concepts of professionals working within the domain of leisure.

KEYWORDS: Leisure Activities. Culture. Physical Education and Training.

Introdução

Historicamente, a intervenção do profissional de Educação Física no campo do lazer tem sido orientada por uma visão funcionalista e/ou assistencialista, a qual propõe que o lazer teria a função de contribuir para a recuperação das forças físicas, psíquicas e espirituais e restabelecer a saúde dos sujeitos, para que estejam aptos para o trabalho. Essa perspectiva reduz o lazer a uma atividade compensatória relacionada ao tempo destinado às atividades laborais. Para contrapor essas visões, partimos de um referencial sociocultural para a compreensão do lazer, tendo como base o conceito antropológico de cultura. O lazer a que nos referimos é compreendido no sentido amplo, vivenciado no tempo disponível, e essa disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio. Esse referencial teórico tem sido estudado pelo Grupo de Estudo

e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), cadastrado na plataforma CNPq, e a partir de um levantamento de trabalhos científicos com foco na discussão sobre lazer e cultura poderemos fazer apontamentos acerca da atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer. Para o desenvolvimento da discussão trataremos inicialmente da problematização da visão funcionalista e/ou assistencialista do lazer, assim como da atuação do profissional considerado o especialista “tradicional” nesse campo. Em um segundo momento, buscaremos fundamentos teóricos em autores do lazer que têm como base um referencial sociocultural para identificar e refletir sobre a atuação do profissional de Educação Física atuante no campo do lazer.

Procedimentos metodológicos

Como procedimentos metodológicos este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, caracterizando um tipo de análise que corresponde às pesquisas qualitativas. Para Minayo (1994, p. 21-2), esse tipo de pesquisa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ao que se refere ao tratamento das obras que foram referência para esse trabalho, tivemos como base as diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos, de acordo com Severino (2007):

- 1) Análise textual, que consistiu em buscar informações a respeito do autor do texto e verificar o vocabulário, os fatos históricos

apresentados pelo texto, com a possibilidade de apresentar uma esquematização do mesmo, a fim de propiciar uma visão de conjunto da unidade;

- 2) Análise temática que procurou ouvir o autor e apreender, sem intervir no conteúdo da mensagem apresentada pelo autor, fazendo ao texto uma série de perguntas, sendo que as respostas fornecem o conteúdo da mensagem;
- 3) Análise interpretativa, em que se busca uma compreensão interpretativa das ideias apresentadas pelo autor. Nesse tipo de análise compreende-se também a crítica, a formulação de um juízo crítico, de tomada de posição;
- 4) A problematização, que se trata de um tipo de abordagem com vistas ao levantamento dos problemas para a discussão;
- 5) A quinta e última etapa trata-se da síntese pessoal, da construção lógica de uma redação, de modo a dar condições ao estudioso de progredir no desenvolvimento das ideias do autor.

Para o levantamento de trabalhos relacionados ao presente tema utilizamos a base de dados Scielo, o *google* acadêmico e as bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). A busca foi realizada a partir das palavras-chave: lazer, cultura, Educação Física, atuação profissional. A utilização das diferentes bases de dados nos viabilizou o acesso a obras de autores clássicos e contemporâneos. A escolha pelas bases Scielo e *google* acadêmico foi pelo fato de serem ferramentas da internet com grande quantidade de textos relacionados ao tema pesquisado, esse foi o principal meio para a obtenção de

artigos na língua portuguesa. As bibliotecas da UNIMEP e UNICENTRO foram utilizadas para o acesso aos livros, tendo em vista a questão da acessibilidade e por serem bases centrais de consulta para os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de março a junho de 2012. O critério utilizado para a seleção das obras foi considerar os autores que têm produção significativa nas últimas décadas e que entendem o conceito de cultura antropológico como central para o entendimento de lazer.

Lazer e Educação Física: a visão funcionalista do lazer e o especialista “tradicional”

No Brasil, a história da Educação Física e do lazer caminham juntas. Não é por acaso que o profissional de Educação Física geralmente é considerado o mais apto a atuar no campo do lazer. Em uma época de mudança social, em meio ao processo de construção das grandes cidades, o lazer era o discurso de regeneração do homem da vida urbana. Em uma das primeiras publicações brasileiras sobre o tema, de autoria de Lenea Gaelzer, destaca-se a ênfase do “tempo livre” como forma de recuperação das forças físicas, psíquicas e espirituais. Para Gaelzer (1985, p.30) era necessário um processo de educação para o tempo livre, acreditava-se que esse era o meio pelo qual o sujeito se conscientizaria do valor das atividades criadoras que “[...] não só estabelecem a sua saúde integral como podem constituir-se em uma promoção cultural no sentido de saber mais”. De acordo com Marcellino (2007), o lazer sempre existiu, variando apenas os conceitos sobre o que é e quais os seus significados.

Há ainda diferenças no significado e entendimento que as pessoas têm da palavra lazer, o que pode ser observado em conversas informais sobre o tema, pois a grande maioria da população associa o lazer às práticas recreativas ou a grandes eventos, porque a palavra foi muito utilizada nas promoções de instituições que dirigia seu trabalho a grandes públicos.

No Brasil, as primeiras iniciativas de sistematização do conhecimento sobre lazer não surgem das necessidades comunitárias ou associativas, mas de uma instituição (Serviço Social do Comércio/SESC) que tinha como finalidade contribuir com o bem-estar e a paz social (MARCELLINO *et al*, 2007). Sem desmerecer o fato do SESC propor-se a sistematizar o conhecimento relacionado ao lazer, é fundamental compreender que essa influência é de caráter funcionalista e/ou assistencialista e, segundo Marcellino *et al* (2007), tem contribuído para uma compreensão restrita à ideia de atividade e às possibilidades práticas proporcionadas por ela. O problema que se coloca é que o lazer passa a ser compreendido como mera ocupação, incentivando os sujeitos ao consumo passivo dos bens culturais. A partir de tal visão, o lazer é compreendido como um tempo para as pessoas se distraírem, para recuperarem energia para o trabalho, para o descanso funcional. Um dos principais representantes dessa visão – e que foi amplamente influenciador do pensamento acadêmico sobre lazer no Brasil – foi Joffre Dumazedier. Para esse autor (DUMAZEDIER, 1976, p.34), o lazer:

[...] é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nota-se que o autor se refere ao lazer como um **conjunto de ocupações** após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. Essa visão tem como base o Licere, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun/2013

entendimento de que o lazer é um elemento de equilíbrio com relação às atividades de obrigação, no sentido dos sujeitos se recuperarem, compensarem as tensões relacionadas às atividades de obrigação. Tal visão fica mais clara quando o autor se refere às três funções do lazer: o descanso, a diversão e o desenvolvimento.

De acordo com Waichman (1997), o descanso nesse caso libera do cansaço, sobretudo aquele gerado no âmbito do trabalho. A diversão libera do tédio e da monotonia da atividade cotidiana, sendo uma forma de reequilibrador das obrigações diárias. Por último, o desenvolvimento da personalidade libera dos automatismos do pensamento e da ação cotidiana. Ainda de acordo com o comentário do mesmo autor, essas três funções coexistem permanentemente, e são, portanto, interdependentes.

Baseados em Marcellino (2007) e em Waichman (1997) podemos considerar a visão de lazer de Dumazedier como funcionalista, uma vez que as três funções do lazer mencionadas (o descanso, a diversão e o desenvolvimento) tem como essência “[...] mais do que liberação, um sentido de “corrigir” ou “reorganizar” o indivíduo para que possa retomar as suas obrigações reequilibrado” (WAICHMAN, 1997, p.91). Além disso, tal perspectiva acaba por essencializar as manifestações de lazer dotando-as de uma função específica, o que deixa pouca margem para a consideração dos aspectos simbólicos nelas contidos.

Além das primeiras publicações no campo do lazer, exemplificadas acima com a obra de Lênea Gaelzer, e a forte influência no país do pensamento Dumazediano desde a década de 1970, temos a figura do especialista “tradicional”. Trata-se de um sujeito que tem como referência uma visão abstrata do lazer que o veicula muitas vezes ao esporte, ao treinamento esportivo e controle social, transformando o lazer em apenas uma mercadoria a ser consumida. Nota-se aqui o problema do trefismo – cumprimento

de tarefas, a confusão entre trabalho e lazer, compreendendo a atividade profissional como forma de lazer, por considerar o trabalho fácil e gostoso, com isso gera o problema relacionado à desvalorização profissional. Essa visão reforça os problemas da sociedade atual mencionados anteriormente ao invés de desenvolver uma ação no sentido da transformação social e revisão de valores esentidos.

O especialista “tradicional”, de acordo com Marcellino (1995), é o sujeito que parte da “especificidade abstrata” do lazer, sua ação contribui para a manutenção do *status quo*, porque se dá a partir de uma atividade isolada, sem a consideração do contexto social e do fator econômico que é determinante para que as pessoas tenham acesso ao lazer.

Como contraponto à “especialidade abstrata”, Marcellino (1995) propõe um entendimento do lazer a partir de sua “especificidade concreta” que envolve a consideração da questão da cidadania e da participação cultural. Isso quer dizer que os sujeitos ao invés de manterem uma atitude conformista diante da realidade em que vivem, são incentivados à participação cultural, ao desenvolvimento de uma atitude crítica e criativa. Nesse sentido, o lazer como atividade cultural é assumido não como mera reprodução das práticas tradicionais, mas também no sentido da sua transformação.

Se, por um lado, a formação do profissional de Educação Física tem correspondido a essa concepção de lazer assistencialista e/ou funcionalista, por outro, esse profissional tem condições de contribuir para que os sujeitos tenham acesso aos diferentes conteúdos do lazer (físico-esportivo, intelectual, social, artístico, manual, turístico), de modo a reverem valores e significados. Para isso, é fundamental que tais profissionais tenham acesso ao conhecimento das Ciências Humanas e a uma

compreensão de lazer que valorize os sujeitos e considere a dinâmica das relações sociais.

Lazer e cultura: uma reflexão sobre a atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer

Os estudos do lazer que se fundamentam em um referencial cultural ou sociocultural são contribuições para a revisão da visão funcionalista e/ou assistencialista aqui apresentada, assim como do “papel” do especialista “tradicional”. Estamos nos referindo às produções que consideram a cultura categoria central para o entendimento do lazer.

Os estudos de Marcellino (2003, p.31) tem como referência a intervenção no âmbito do lazer com finalidade de transformação social. Para esse autor, o lazer é: “[...] a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fluída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. [...]”. O autor opta pelo uso do termo “tempo disponível” ao invés de “tempo livre” devido ao fato de que numa sociedade de consumo a liberdade ainda ser utópica.

Marcellino (2003) tem como base para seus escritos o conceito de cultura de Carmen Cinira de Macedo, as categorias de Joffre Dumazedier e as ideias de Antonio Gramsci. Segundo Macedo (1979, p.35), a cultura é caracterizada pela atividade humana a partir da construção de significados que dão sentido à vida. Trata-se, de acordo com a autora, de um “conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve”.

Com base nesse conceito de cultura, Marcellino (2003) abre possibilidades para a revisão de valores e significados atribuídos ao lazer, ou para as mudanças no âmbito cultural e social, já que os fazeres e representações dos diferentes grupos sociais, por serem construções sociais, são suscetíveis a modificações.

Nessa linha de discussões sobre lazer e cultura também fazemos referência à obra que se tornou um clássico dos estudos do lazer no Brasil “Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade”, de José Guilherme Magnani. O referido autor situa o leitor acerca do referencial que terá como base para o estudo do lazer. Procura compreender esse fenômeno social de maneira diferente dos pesquisadores que não consideram as mudanças na cultura popular, pois entendem cultura como um acervo de produtos acadados e cristalizados, alheios às mudanças das condições de vida de seus portadores. Para Magnani (1984, p.20) é necessário renovar a análise e começar a estudar esses fatores culturais que, “[...] aparentemente sem relevância política, não podem ser descartados se se quer compreender os valores e reais condições de vida dos trabalhadores”.

O mesmo autor apresenta como proposta de análise o circo, forma de entretenimento existente nos bairros populares dos grandes centros urbanos. Essa forma de entretenimento, apesar da concorrência e presença da mídia, não foi destruída por tais meios, ao contrário, sobrevive e mantém com eles uma série de vínculos que, segundo Magnani (1984), é preciso levar em consideração.

O estudo das manifestações da cultura popular é, segundo Magnani (1984), uma via de acesso ao conhecimento de sua ideologia, seus valores e práticas sociais. Esse mesmo autor considera que alguns estudiosos entendem a cultura popular como conservadora, como reprodutora dos valores e padrões sociais dominantes. Por outro

lado, há aqueles que optam por um caminho de olhar essas manifestações como uma possível resistência à estrutura de poder vigente e forma de contestação. Magnani (1984) aponta para a necessidade de se estar atento para os significados de que estão revestidos. A forma como encara essas manifestações é analisando os significados que possuem para seus produtores e consumidores, os efeitos sociais que provocam, o contexto em que ocorrem – com isso, procura superar as limitações da abordagem “folclorista” de alguns estudos, e a excessiva politização de outros.

Magnani (1984) realiza um estudo etnográfico junto a trabalhadores que vivem em bairros populares de região metropolitana e tem como base as ideias de Clifford Geertz⁸. A partir da prática da etnografia foi possível para Magnani (1984) ter acesso aos valores e significados atribuídos às manifestações da cultura popular.

Gomes (2004, p.124), autora contemporânea nos estudos do lazer, faz referência à relação lazer e cultura em seus escritos, como se pode notar no livro organizado por ela mesma, intitulado “*Dicionário crítico do lazer*”: “a cultura institui uma expressiva possibilidade para se conceber o lazer em nossa realidade histórico-social”, partindo do pressuposto de que “a cultura constitui um campo de produção humana em várias perspectivas, e o lazer representa uma de suas dimensões: inclui a *fruição* de diversas manifestações culturais”. Neste sentido, se o lazer representa uma dimensão cultural, será fundamental que o profissional atuante nesse campo tenha uma compreensão ampliada desse fenômeno social. Dessa maneira, sua atuação estará comprometida com a revisão de valores e significados.

Em outro trabalho, a mesma autora se coloca como parte do grupo de estudiosos do lazer no Brasil que consideram o conceito de cultura como central para essa

⁸ Esta pesquisa foi realizada na periferia da cidade de São Paulo e publicada em 1984.

discussão e faz menção a Geertz (1989), Marshall Sahlins e Stuart Hall, como pode ser observado abaixo:

Cultura: palavra polissêmica, objeto do estudo de diversas áreas do conhecimento que instiga várias correntes teóricas. Muitas são as abordagens, mas, assim como a autora acima, opto pela perspectiva antropológica para discutir o lazer como dimensão da cultura – o que não significa, no entanto, que a antropologia tenha uma única vertente teórica ou que suas várias abordagens compreendam a cultura da mesma maneira. Por isso, apóio-me em autores como Geertz (1989), Sahlins (2003) e Hall (2003) para compreender a cultura como produção humana e como dimensão simbólica na qual o significado é central (GOMES, 2008, p.4).

A mesma autora afirma, ainda, que o conceito de lazer de Marcellino foi um importante e decisivo passo para a compreensão do lazer de forma mais contextualizada, tendo a cultura como categoria central para os estudos e pesquisas acerca de tal tema. É importante ressaltar que a compreensão da cultura como uma dimensão simbólica, presente no conceito de lazer de Marcellino, constitui-se como uma relevante contribuição para que as manifestações de lazer não sejam abordadas de forma meramente essencialista e que os significados a elas atribuídos sejam considerados nas análises a elas dirigidas.

Stigger (2009, p.79-80), é outro autor brasileiro que se apóia no conceito antropológico de cultura e da sua articulação com a perspectiva de educação que vai além da educação formal para sustentar a posição de que o processo educativo ocorrido a partir das atividades de lazer se dá de maneira contínua aos processos educativos nas outras instâncias da vida social.

Subjacente a essa abordagem está uma noção de cultura, para o qual a vida dos homens está estruturada como sistema organizado de símbolos compartilhados, sem os quais a convivência coletiva seria um caos de ações sem finalidades nem ordem. Sendo um símbolo, qualquer coisa que sirva como veículo para a orientação das relações entre os homens (objeto, ação, palavra, gesto etc.), a cultura é um sistema organizado de símbolos

significativos, que organizam a vida dos diferentes grupos sociais. Isso se concretiza no intercâmbio desses mesmos símbolos, os quais se objetivam em ações públicas e observáveis, que dão sentido ao modo de vida desses mesmos grupos (GEERTZ, 1989; DURÁ, 1996). Nesse contexto, a educação – num sentido amplo – refere-se ao processo de socialização dos indivíduos numa dada sociedade.

O exemplo narrado dos praticantes de futebol das areias de Praia do Molhe, cidade do Porto, em Portugal, traz elementos que confirmam esse pressuposto inicial do autor, já que se trata de um processo de regulação dos comportamentos, de socialização, que se dá por meio do jogo de futebol. Em tal exemplo, os jogadores constroem uma maneira de jogar que se dá pelo processo de ressignificação da lógica futebolística dominante, ou seja, da referência de esporte de alto rendimento. As estratégias utilizadas pelos jogadores são uma forma de controle da competitividade nos jogos, tendo como finalidade a diversão.

A partir desse ponto de vista do autor é possível uma revisão das discussões no campo do lazer e da Educação Física referentes ao lazer, cultura e educação. Há, por um lado, uma posição de alguns autores da área que vêem a realidade de vida de um modo um tanto pessimista, avaliando tal realidade como consumista, pouco criativa, reprodutora de uma certa lógica social. Por outro lado, há autores que atribuem à atuação do profissional do lazer uma perspectiva pedagógica, a qual teria como finalidade gerar mudanças nessa realidade de vida. A posição de Stigger é no sentido de revisão dessas duas posições, por considerar que as manifestações de lazer sempre são orientadas por um processo educativo que se dá por meio da socialização. Há que se considerar que o autor parte de um estudo etnográfico, que analisa os significados das manifestações humanas, nesse caso, do jogo de futebol para um grupo de praticantes portugueses. A contribuição de seu estudo é aqui por nós compreendida não como uma forma de negação ou oposição às duas visões mencionadas referente ao debate sobre

lazer e educação, mas como uma produção de conhecimento complementar a tais estudos.

A partir dos estudos de Marcellino (2003), Magnani (1984), Gomes (2008) e Stigger (2009) podemos considerar que estes autores apresentam uma visão de lazer com foco na dinâmica das relações sociais, em particular da cultura, vemos aí uma primeira contribuição para contrapor a visão funcionalista e assistencialista do lazer, apresentada no início deste trabalho. A partir desse referencial podemos compreender que os sujeitos, ao invés de reproduzirem a estrutura social vigente, a partir do equilíbrio que o lazer poderá proporcionar diante das atividades de obrigação, eles poderão usufruir desse tempo como forma de produção de significados, questionando a realidade de vida, tecendo novos valores e sentidos ao lazer.

Uma segunda contribuição que identificamos é que o ponto em comum entre os autores estudados é o entendimento de cultura como produção de significados ou como uma dimensão simbólica, a maioria deles faz referência aos estudos do antropólogo norte-americano Clifford Geertz, o que entendemos como um referencial teórico-metodológico fecundo para os estudos do lazer, pelo fato desse autor entender a cultura de maneira dinâmica, ou seja, os trabalhadores, estudantes, jovens, mulheres, pobres, por serem sujeitos sociais, são receptores e produtores de cultura, isso gera uma contínua produção de novos significados.

Uma terceira e última contribuição que identificamos é que esse referencial possibilita pensar que o profissional de Educação Física ao atuar junto à comunidade, produzirá a mediação de significados, viabilizando aos sujeitos o acesso aos conteúdos do lazer, de maneira que possam rever valores e conceitos. Dessa maneira, os diferentes sujeitos poderão usufruir seu tempo disponível, de modo a construírem uma atitude

crítico-criativa diante das influências que circulam na sociedade atual como, por exemplo, ressignificar a visão de esporte proveniente do senso comum – como uma opção para retirar os jovens das ruas, como forma de ascensão social e de obtenção de sucesso e dinheiro – visão essa que é orientada pela referência do modelo de esporte de alto rendimento. No entanto, para que os profissionais tenham esse tipo de atuação no lazer, é fundamental que os cursos de formação profissional viabilizem aos estudantes o acesso ao conhecimento sistematizado e a subsídios teóricos que permitam a reflexão acerca desse fenômeno social, de seus conteúdos culturais e dos problemas da vida social.

A perspectiva de lazer como cultura, aqui sugerida, pretende como afirmamos anteriormente, a superação da abordagem funcionalista/assistencialista e da atuação profissional que possui como referência a figura do especialista “tradicional”. Entretanto, é preciso deixar claro que o deslocamento das bases epistêmicas do lazer, do terreno funcionalista para o terreno pretensamente cultural é uma tarefa árdua e complexa. Qualquer apropriação rápida do conceito de cultura pode incorrer no risco de se assumir um culturalismo ingênuo, que mais distancie do que aproxime o profissional do lazer de uma atuação renovada neste campo.

Inicialmente, é importante destacar que abordar o lazer como cultura implica em abandonar os essencialismos presentes nas abordagens funcionalistas⁹/assistencialistas.

Essencialismos que definem *a priori* o “papel” do lazer na vida dos sujeitos e que

⁹ Na antropologia social, o funcionalismo aparece associado a autores como Malinowski e Radcliffe-Brown. Costa (2005, p.153) explica que para a visão funcionalista “cada sociedade constitui uma totalidade integrada e composta de partes independentes e complementares, que tem a sociedade por função satisfazer as necessidades essenciais dos seus integrantes”. Vale lembrar que apesar da imagem negativa a qual muitas vezes o termo funcionalismo é associado, é possível afirmar que, em seu surgimento, esta perspectiva antropológica constituiu-se como um avanço ao pensamento que a antecedeu – o evolucionismo, ao considerar que, como afirma DaMatta (1987, p. 103) “nada no sistema ocorre ao acaso ou está definitivamente errado ou deslocado”. Entretanto, o autor adverte que o problema ocorre a

promovem regras de conduta pautadas em preceitos universalistas, negando justamente o caráter dinâmico e relativo que caracteriza a cultura. A antropologia nos ensina que a cultura diz respeito aos modos como os grupos sociais atribuem sentido às suas ações (DURHAM, 1984). Desta forma, a cultura se constitui como uma dimensão eminentemente simbólica da existência humana e não pode ser compreendida de maneira essencialista e estática.

Isso tudo se torna um desafio para o profissional de Educação Física atuante no campo do lazer, ao exercer o seu trabalho com uma manifestação eminentemente cultural, num cenário em que o que está em jogo não é apenas a reprodução das práticas sociais, mas o compromisso político e educativo com as transformações em nossa cultura. Nesse sentido, ao tomar o lazer como uma manifestação cultural faz necessário envolver duas dimensões importantes e complementares: a dimensão política de modo a considerar que nossa sociedade é permeada por relações assimétricas de poder e que a atuação profissional deve estar comprometida com a emancipação dos sujeitos; a dimensão simbólica que se traduz nos sentidos e significados que os sujeitos atribuem às práticas de lazer, aos conteúdos culturais, às tradições, entre outros elementos, sem os quais seria praticamente impossível pensar o lazer em termos de cultura. Evidentemente, essas duas dimensões não são fáceis de serem articuladas e os desafios de enfrentá-las não se reduzem ao espaço da atuação profissional, antes disso, devem ser tratados, discutidos e refletidos no âmbito da formação dos profissionais atuantes no âmbito do lazer.

Considerações Finais

partir de certo abuso da posição funcionalista em determinadas derivações doutrinárias para as quais tudo é visto como necessário e a sociedade é vista sempre em equilíbrio.

O referencial sociocultural aqui discutido é uma contribuição para a atuação e formação de profissionais de Educação Física no âmbito do lazer. A partir desse referencial, fizemos destaque para o conceito de lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais, que é de contribuição ao debate acadêmico sobre lazer, no sentido de rever o entendimento de lazer como mera atividade que tem como finalidade recuperar ou reestabelecer as forças físicas, psíquicas e espirituais dos sujeitos. A atuação em lazer subsidiada pelo conceito de lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais tem como compromisso o desenvolvimento pessoal e social, assim como a geração de mudanças na cultura e sociedade.

É esperado do profissional de Educação Física uma ação no sentido da mediação de significados a partir dos conteúdos do lazer, de modo que os sujeitos possam ter elementos suficientes para fazerem escolhas e usufruírem com qualidade do tempo disponível das obrigações sociais. Nesse sentido, vemos que os cursos de formação são espaços privilegiados para que os futuros profissionais de Educação Física tenham acesso às discussões sobre o conceito de lazer, os conteúdos culturais do lazer, a educação para o lazer, o esporte difundido pela mídia, dentre outros temas. Esse debate poderá viabilizar a tais sujeitos um conhecimento abrangente da realidade de vida e do papel que irão desempenhar futuramente junto à sociedade.

Espera-se com esse trabalho contribuir com reflexões acerca do papel do profissional de Educação Física atuante no âmbito do lazer, no sentido desses sujeitos reverem sentidos e valores e terem uma intervenção efetiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DAMATTA, R. **Relativizando: um introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURHAM, E. Cultura e ideologia. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 71-89, 1984.

GAELZER, L. **Ensaio à liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto Editores, 1985.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 1989.

GOMES, C. L. Lazer – Concepções. In: GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Revista Itinerarium**, v.1, 2008. p.1-18.

MACEDO, C. C. Algumas observações sobre a cultura do povo. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J. J. (Org.). **A Cultura do povo**. São Paulo: Cortez & Moraes: EDUC, 1979.

MAGNANI, J. G. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Lazer e Cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

_____. A ação do profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995. p.13-22.

MARCELLINO *et al.* **Políticas públicas de lazer formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP**. Curitiba: Opus, 2007.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F. *et al* (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 30, n.2, 2009. p.82-3.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papirus, 1997.

Endereço dos Autores:

Cinthia Lopes da Silva
Av. Júlio de Mesquita, 590, Ap.92
Cambuí, Campinas-SP
CEP: 13025-907
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br